



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE BOCA DO ACRE - NESBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO  
DE BOCA DO ACRE-AM**

**FRANCISCO OLIVEIRA DE SOUZA**

**BOCA DO ACRE-AM**

**JUNHO-2019**

**FRANCISCO OLIVEIRA DE SOUZA**

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO  
DE BOCA DO ACRE-AM**

Projeto de trabalho de conclusão de curso a  
presentado ao curso superior de da  
Universidade do Estado do Amazonas, como  
requisito obrigatório para obtenção do título de  
Licenciado em ciências biológicas.

**Orientador (a): Marta Pereira**

**BOCA DO ACRE-AM**

**2019**

**TERMO DE PROVAÇÃO**

**FRANCISCO OLIVEIRA DE SOUZA**

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO  
DE BOCA DO ACRE-AM**

Projeto de trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso superior de da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em ciências biológicas.

Boca do Acre – AM, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**Banca examinadora**

**Presidente: Prof. Nome do professor**

**Membro: Prof. Nome do professor**

**Membro: Prof. Nome do professor**

Dedico este trabalho a minha mãe, Alderi Oliveira de Souza, pois, esta realização sempre foi o seu sonho, durante decorre desse processo de formação ela me ajudou de várias maneiras me incentivando, apoiando e de outras maneiras ao longo desse processo de formação acadêmica do curso, Licenciado Ciências Biológicas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os meus familiares pelo o apoio bem como minha mulher e filhos, mas não posso deixa de ressaltar e agradecer aos professores que aqui passaram me ajudaram em minha formação.

## **RESUMO**

O presente estudo consiste de um levantamento etnobotânico qualitativo e quantitativo das plantas medicinais utilizados pelos moradores da área urbana do município de Boca do Acre, localizado no estado do Amazonas. Para a realização desse trabalho foram escolhidos dois locais do município localizados próximos aos Rios Acre e Rio Purus, dentro do seu perímetro urbano, a onde se realizou o levantamento dos dados por meio de registro em questionário, entrevistas abertas semiestruturadas, que também foi feito uma listagem das plantas, para registro se uso um caderno de campo, para lista os tipos de plantas bem como sua utilização e o seu preparo, um celular com câmera digital, para armazenar de diferentes tipos de imagens, que foi usada com o propósito de ajuda na identificação das plantas, usadas pelos moradores com o fim terapêutico. Foram registradas 79 espécies de plantas com a finalidade de fitoterápica que são utilizados no tratamento de diversas doenças e enfermidades como gripe, dores de estomago, combate ao colesterol ruim, malária, asma, dengue, entre outras.

**Palavras-chave;** Boca do Acre. Levantamento etnobotânico

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 GERAL.....	11
2.2 ESPECÍFICOS.....	11
3. MATERIAIS E METODOS.....	11
3.1 Áreas de estudo.....	11
3.2 Levantamentos de dados.....	12
3.3 Análises dos dados.....	13
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	27

## INTRODUÇÃO

A história do ser humano está diretamente ligada ao ambiente natural, desses fomos capazes de utilizar as plantas para diversas finalidades como; produção de casas, diversos tipos de alimentos, utensílios para serem usados no dia a dia e remédios para o tratamento de diversos tipos de doenças. Em sítios arqueológicos foram encontrados registros do uso das plantas como remédios, que datam da era paleozoica (FLOR & BARBOSA, 2014).

Com as navegações que datam dos séculos, XV a XVII, foram descobertos vários povos que exploravam os recursos naturais de suas regiões, entre estes recursos foram descobertos pelos europeus plantas medicinais. No Brasil, no período da colonização os que aqui chegaram primeiro, logo se depararam com uma grande diversidade de plantas usadas pelos nativos da região. Todavia não devemos deixar de destacar a contribuição dos povos africanos, que vieram durante o tempo da escravidão, trouxeram do Continente Africano plantas que eram utilizadas em suas regiões no tratamento de doenças ou rituais religiosos (FLOR & BARBOSA, 2014).

No Brasil, um país rico em biodiversidade e rico em cultura, onde podemos contar com acúmulo de conhecimento empírico dos quais vem se destacando ao longo dos anos, o conhecimento sobre plantas usadas no tratamento de doenças, sendo essa uma forma de tratamento alternativa, que vêm se intensificando sua utilização devido à ocorrência de doenças, pela falta de saneamento básico e aparecimento de outras doenças (BATTISTI et al, 2013).

Devido ao contexto social brasileiro, carência da população e dificuldade de atendimento clínico, as plantas medicinais vêm se tornando o recurso mais disponível e econômico, onde ainda são encontrados em feiras livres ou até mesmo nos quintais das residências facilitando o seu acesso (MACIEL; *et al*, 2002).



Entretanto, é incorreto afirmar que as plantas medicinais não fazem mal a saúde, pois, elas têm em suas essências biológicas princípios ativos que através do uso indiscriminado podem causar sérios danos à saúde (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007).

Neste viés o Brasil, em 2016, através do Ministério da Saúde (MS) implantou as Políticas Nacionais de Plantas Medicinais e Fitoterápico, decreto nº 5813, 22 junho de 2006. As 17 diretrizes estabelecidas pelo ministério da saúde apontam para o fortalecimento das plantas medicinais no país e fortalecimento da cadeia produtivas local, visa à independência cada vez maior do comercio internacional de fitoterápico (OLIVEIRA & ROPKE, 2016).

Contudo para se obter o registro de fitoterápico o produto precisa passar pelo controle da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que tem Guia orientados pelos de outros países e a organização mundial da saúde, que regulamenta o uso de determinada parte da planta, esse guia está dividido em quatro partes: descrição dos fluxos de avaliação de petição de registro de fitoterápicos industrializados na ANVISA; descrição dos requisitos de controle da qualidade aplicados aos fitoterápicos, exigidos tanto para o registro quanto para a notificação; comprovação de segurança e eficácia dos MF a serem registrados; comprovação de segurança e efetividade dos PTF (OLIVEIRAROPKE, 2016).

Tanto os remédios fitoterápicos e os remédios caseiros são preparados de plantas medicinais, a diferença está na forma de preparo e venda dos produtos, os remédios elaborados de forma mais convencional são obtidos de parte dos vegetais como folhas secas ou verdes, cascas ou partes da planta; já os remédios fitoterápicos são feitos de formas mais elaborados e no final são vendidos em forma de xarope ou capsula (FLOR & BARBOSA, 2014).

Messe viés, o Amazonas onde tem uma biodiversidade muito grande, o seu povo tem seu costume de utilizar as plantas medicinais, que costumam fazer hortas em seus quintais para fazer suas plantações em geral em sua maioria evolver alguma planta medicinal, também tem o costume de fazer pedidos de determinada parte de plantas ou fluido medicinal.

A eficácia das plantas no tratamento das doenças tem torna muito relevante tal modo que está se divulga pelo tratamento das doenças, apesar de não terem em seu princípio ativo reconhecido pela ANVISA (MACIEL et al, 2002). As plantas medicinais são bastante utilizadas pelos povos amazônicos pela falta de atendimento médico especializado e muitas vezes pela falta de medicamento, devido a essas dificuldades o usa de plantas Mediciniais tem se tornado muito relevante.

Todavia se faz necessário o levantamento bibliográfico destas plantas saber qual sua quantidade e elaboração de uma cartilha sobre estas plantas e modo de preparo, quais são as doenças que podem ser tratadas com o uso destas plantas medicinais.

Desta forma poderemos fazer um *cheklist* a fim de deixar estas informações armazenadas para as gerações futuras, reconhece-se a importância da sabedoria tradicional, também e de suma importância a preservação do conhecimento da comunidade, que deve ser transferido de geração a geração (AMOROZO 1996; VENDRÚSCOLO & MENTZ 2006. Apud BATTISTI et al, 2013)

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Realizar o levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores dos bairros Macaxeiral e São Paulo na área urbana do município de Boca do Acre-AM

### **2.2 ESPECÍFICOS**

Realizar levantamento bibliográfico sobre plantas medicinais;

Fazer um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores;

Elaborar uma cartilha sobre plantas medicinais da área urbana de Boca do Acre;

Fazer um *checklist* das plantas medicinais de Boca do Acre.

## **3. MATERIAIS E METODOS**

### **3.1 Áreas de estudo**

O estudo foi realizado município de Boca do Acre; localizado no Estado do Amazonas, no vale Rio Purus, abrangendo todo o baixo Rio Acre, a margem direita do Rio Inauini e alguns quilômetros do Rio Iaco (MELO 2008). Pela longitude 69°12' 45'' e 67° 03' 24'' W e latitude 8° 3' 49'' e 8° 30' 34''S, com uma área de 22.349 km<sup>2</sup>, (IBGE, 2010). Esse por sua vez faz fronteira com o Estado do Acre em sua extremidade sul, com o município de Lábia a leste e com Pauini ao norte e oeste.

O município de Boca do acre foi criado pelo decreto Estadual n. ° 68, de 22 de outubro de 1890, com a denominação de Antimary, onde localizado no planalto Terra firme, margem esquerda do Rio Purus, em 1891, pelo major Francisco Inácio Pinto, foi o seu primeiro prefeito

(MELO 2008). Atualmente conta com uma população de aproximadamente 30.632 habitantes (IBGE, 2018), dos quais, 11.284 habitantes residem na área rural do município onde corresponde a 35% da população e 19.348 habitantes moram na área de perímetro urbano sendo esse 65% dos habitantes (IBGE, 2010).

**Figura 1:** Imagem do município de Boca do Acre- AM. Fonte: INTERNET



Foram selecionados dois Bairros o Macaxeiral e o Bairro São Paulo: o processo de escolha se deu devido o bairro Macaxeiral ser um dos bairros mais antigos da nossa cidade e um dos mais urbanizado. Já o Bairro São Paulo e um dos bairros mais ressesentes, e ainda se encontra em processo de transformação, ou seja, ainda conserva boa parte da sua vegetação.

### **3.2 Levantamentos de dados**

A metodologia investida para a realização dessa investigação foi por meio de entrevistas semiestruturada descrito por Albuquerque e Colaboradores (2010). Com respectivos moradores de cada bairro, realizadas do dia 31 de julho de 2018 ao dia 7 de março de 2019, por sua vez, foram feitas com uma aproximação direta com os moradores de cada bairro, afim de não ocorra contaminação da amostragem do participante. A entrevista foi feita de modo a contempla mais de uma pessoa por casa, dessa forma acreditamos que pessoas com mobilidade reduzida possa estar participando também da entrevista ou a entrevista poderá

ocorre de modo individual, todavia sempre buscando realizar a coleta de dados com os moradores mais velhos de cada da casa ou que tenha maior conhecimento sobre plantas, não consistindo que o entrevistador participa nem faça observações durante plantio ou preparo de remédios caseiros, direta ou indireta. Após entrevista ter sido realizada com o morado da casa, sempre era realizada a coleta do material botânico, quando este tinha em casa e sempre junto ao morado, quando esse apresentava condições físicas, foi utilizando câmera fotográfica para registra as imagens das plantas, lápis e caneta.

A identificação do material coletado das plantas, ou seja, o material botânico foi utilizado os registros das imagens das plantas com consulta a literatura especializada e a especialistas.

### **3.3 Análises dos dados**

Foi feita uma análise qualitativa e quantitativa dos dados do trabalho coletados durante o período de junho de 2018 a fevereiro de 2019, dessa forma foi possível organizar todos em planilhas de Excel para futuras apresentações em forma de gráficos e tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizados 40 entrevistados em casa distinta, sendo vinte em cada bairro, os questionários foram aplicados com pessoas com idade de 15 a 87 anos, sendo 40 a 59 anos correspondentes a 40% das entrevistas, as pessoas mais idosas com idade entre 60 a 90 anos 35% dos entrevistados, os mais jovens com idade entre 15 a 39 anos 20% das entrevistas.

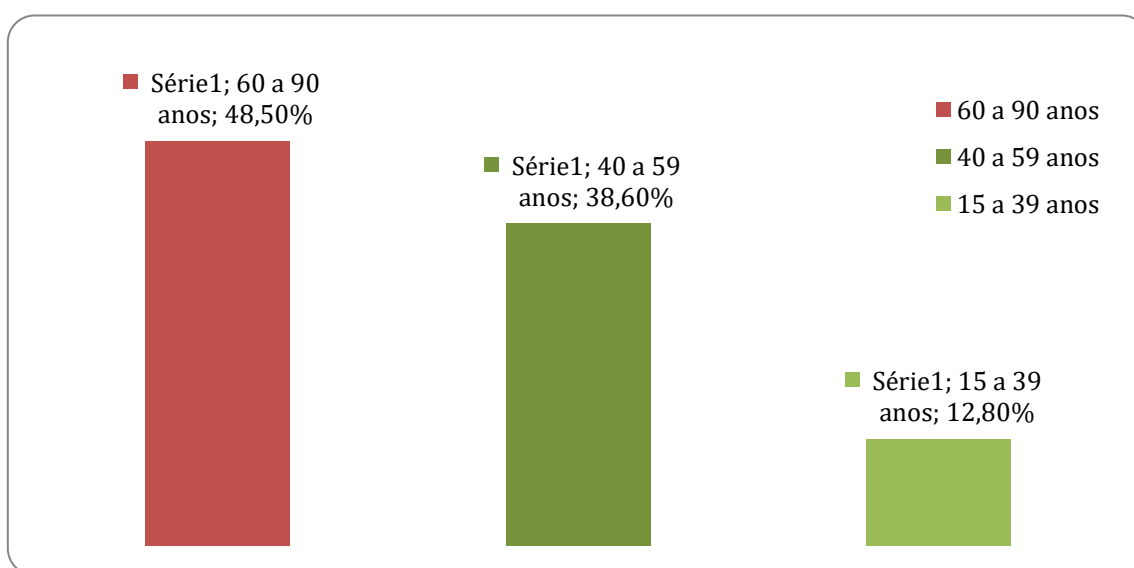
**Tabela 1.** Número de entrevistados por bairro

Idade dos entrevistados	Macaxeiral	São Paulo	% de entrevistados
60 a 90 anos	8	6	35
40 a 59 anos	6	10	40
15 a 39 anos	6	4	25
Total	20	20	100

Na perspectiva de análise sociocultural sobre plantas medicinais do município de Boca do Acre-AM, durante as entrevistas com pessoas de 60 a 90 anos de idade, observou-se que as pessoas com maior longevidade tinham conhecimento bem abundante sobre as plantas medicinais, pois, contribuíram com 48,5% das citações, os de 40 a 59 anos fizeram referências 38,6% das citações e as pessoas mais jovens, de 15 a 39 anos, fizeram referências a 12,8% das plantas medicinais citadas durante as entrevistas, dessa forma nosso estudo está corroborando com o estudo de Flor e Barbosa, onde eles afirmam que as pessoas mais experiência de vida, ou seja, idosa sabem mais sobre plantas medicinais e colaboram em estudos, dessa forma mais que os jovens e adultos.

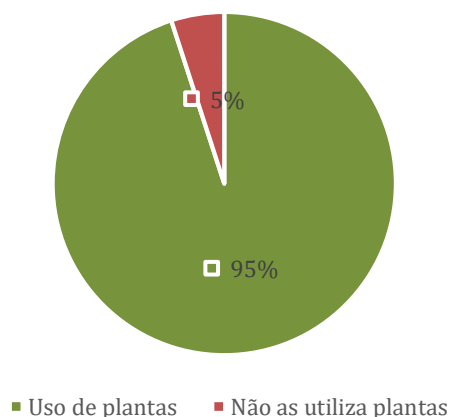
**Tabela 2-** Número de citações dos entrevistados por idades.

Idade dos entrevistados	Nº de citações	Nº em %
60 a 90 anos	133	48,5%
40 a 59 anos	106	38,7%
15 a 39 anos	35	12,8%

**Figura 2:** O gráfico mostra a idade dos entrevistados relacionadas ao conhecimento sobre plantas medicinais.

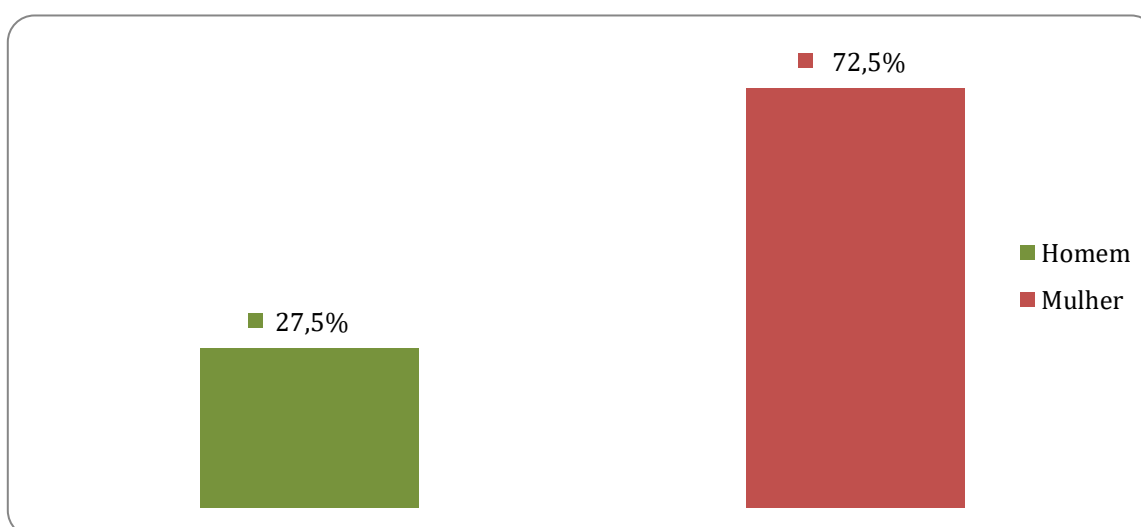
Nesse viés foi possível também observamos quantas pessoas fazem uso das plantas medicinais, e constatamos que entre as 40 entrevistas 38 casas fazem uso de plantas medicinais, ou seja, 95% da população do município faz uso das plantas e apenas 2 pessoas, ou seja, 5% afirmaram que não utilizar plantas medicinais.

Figura 3. Percentagem de pessoas que fazem uso das plantas medicinais.



Destaca-se também a quantidade de pessoas do sexo feminino, das quais, a um grande número de mulheres que contribuíram com a pesquisa; 29 mulheres, ou seja, 67,5% dos entrevistados foram do sexo feminino, e 11 pessoas do sexo masculino, que corresponde a 27,5%. Essa dominância feminina sobre o tratamento de doenças com plantas medicinais também foi observada por outros autores como Battisti, Caroline et al, 2013.

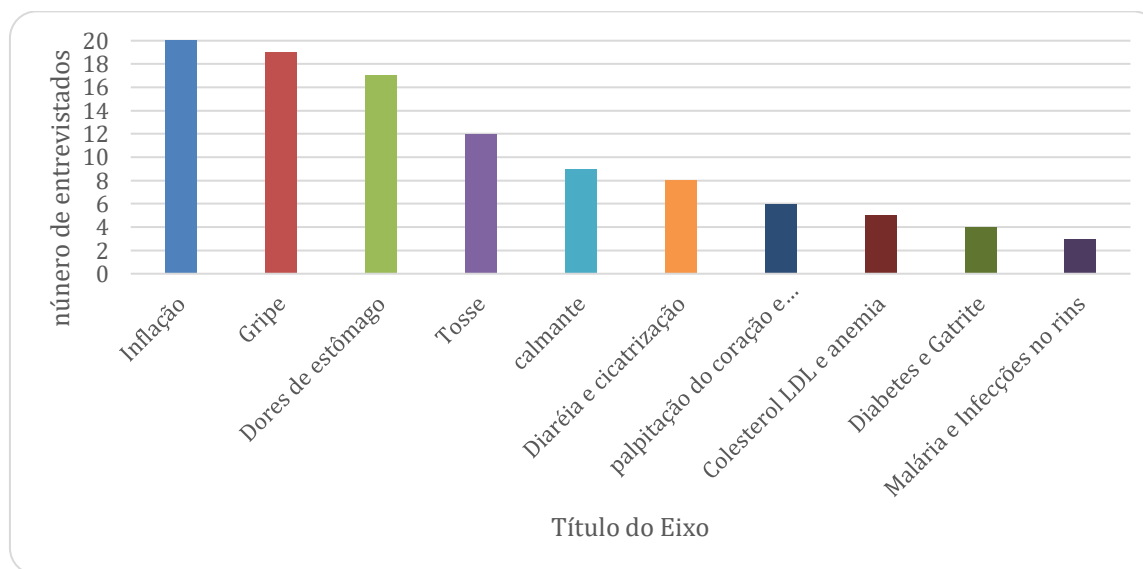
Figura 4. Gênero dos entrevistados





Vários são os tipos de doenças tratadas por remédios industrializados, fitoterápicas e plantas medicinais, nesse viés, durante as entrevistas muitas foram as doenças citadas que costuma ser tratar com mais plantas medicinais, as mais citadas foram: inflamação (20 citações), gripe (19), dores de estômago (17), tosse (12), calmante com (9), diarreia e cicatrização de ferimentos com (8) cada, palpitação do miocárdio e dor de cólicas com (6) cada, colesterol e anemia com (5), diabete e gastrite com (4), malária e infecção nos rins com (3); prisão de ventre, dores de ouvido, vermes, dores de cabeça, problemas de fígado, infecção estomacais, dor de mulher e sarampo com (2), entre outras doenças como dengue, ,infecção urinaria, catapora, pneumonia, asma entre outros foram citadas apenas umas vez, corroborando com os estudos de Flor e Barbosa, 2014, em seu artigo, Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do Bairro do Sossego no Distrito de Marudá, onde este afirma que o principal uso das plantas medicinais e no tratamento de Influenza, doença muito comum entre o brasileiro devido a falta de higienização, a fome oculta pela alimentação irregular e precariedade no saneamento básico.

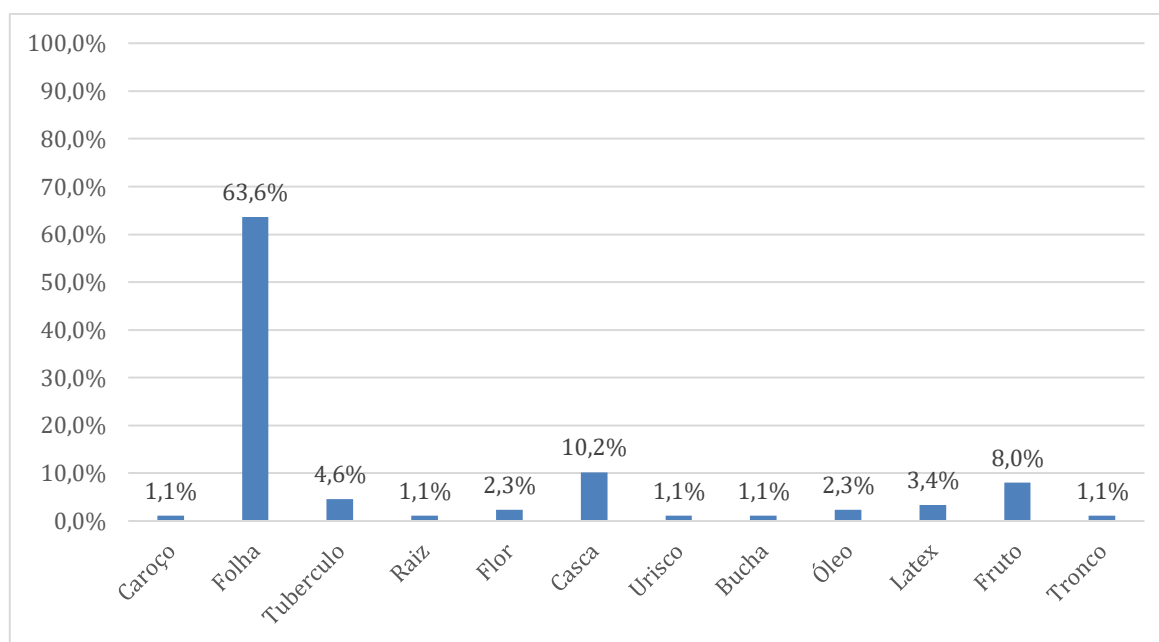
**Figura 5.** Doenças mais comumente tratadas com plantas medicinais pelos moradores do Bairro Macaxeiral e Bairro São Paulo.



No tocante as partes vegetais utilizadas para ajuda no tratamento tanto de machucados como tratamento de doenças, vermelhidão entre outras coisas, observa-se que as pessoas costumam usar mais as folhas dos vegetais, nesse ponto nosso estudo está corroborando com Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai- IDEAU-, conforme figura abaixo que demonstra as partes das plantas que são mais utilizadas, o que contradiz com a comercialização desse tipo de produtos, plantas medicinais, a comercialização desse tipo de produtos, chegaram à conclusão que as partes mais vendidas na feira são as cascas de árvores que são utilizadas no tratamento de várias doenças ALVES et al (2017), nesse ponto chegamos a um paradigma, pois se as folhas são mais utilizadas no tratamento de doenças por que as casca das plantas são as mais encontradas em vendas?

Podemos então levantar as seguintes conclusões: A dificuldade de acesso as grandes árvores amazônicas que são tidas como fitoterápicas por moradores da área urbanizada do nosso pai faz esse um grande comercio ainda pouco explorado pela atividade extrativitas. A dificuldade de acesso que resulta em um comercio que ainda é pouco e explorado e de forma muito artesanal apesar da ilegalidade, contudo a um grande consumo de casca, que resulta também pela falta de incentivo ao cultivo de plantas medicinais de forma comércio, fazendo com que as pessoas busquem esse produto em casa de vizinhos, parente ou amigos, se tivesse mais incentiva comercial na busca de plantas fitoterápicas talvez não fosse necessário o plantio residencial.

Nesse viés Brasil teria um mercado mais competitivo de plantas medicinais, exemplo disso e o *Cannabis Sativa* ou planta da maconha. E possíveis ver em alguns supermercados plantas medicinais sendo vendidos, apesar de que essa pratica não esteja bem engajada, pois ainda faltam muitos estudos e pesquisa para definir de fato quais são as plantas amazonenses e o seu principio ativo que favorece o bem e a saúde dos seres humanos e outros animais. Trabalho como esse nosso visa busca o reconhecimento da importância tanto da preservação do conhecimento empírico como também da flora do Amazonas, também temos o interesse de demonstra o potencial econômico das nossas plantas. Abaixo figura que demonstram quais são as partes das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores em Boca do Acre.

**Figura 6.** Partes das plantas mais utilizadas como tratamento de doenças.**Tabela 3-** Plantas medicinais citadas pelos moradores dos bairros Macaxeiral e São Paulo na área urbana do município de Boca do Acre-AM. Informando suas alegações de uso.

<b>Espécie</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Partes utilizadas</b>	<b>Usos populares referidos nas entrevistas</b>
<b>Abacate</b>	<i>Persea americana Mill.</i>	Caroço	Anemia
<b>Abacaxizinho</b>	<i>Ananas comosus</i>	Folha	Pneumonia
<b>Açafrão</b>	<i>Cúrcuma longa</i>	Tuberculos	Colesterol, diabetes
<b>Açaí</b>	<i>Euterpe oleracea Mart</i>	Raiz	Dores, anemia, infecção dos rins
<b>Agrião</b>	<i>Nasturtium officinale W.T. Aiton</i>	Tuberculos	Gripe, tosse, gastrite, dor no estômago
<b>Alecrim</b>	<i>Rosmarinus officinalis lis.</i>	Folha	Cicatrizante, enflamação no estomago

**Tabela 3 cont.-** Plantas medicinais citadas pelos moradores dos bairros Macaxeiral e São Paulo na área urbana do município de Boca do Acre-AM. Informando suas alegações de uso.

<b>Anador</b>	<i>Coleu barbatus</i> (Andrews)Benth.	Folha	Dores
<b>Alfavaca</b>	<i>Ocimum</i> <i>mmicranthum Willd.</i>	Ramo	Enflamação, gripe
<b>Algodão</b>	<i>Gossypium</i> <i>barbadensee L.</i>	Folha/Flor/Brot o	Antiinflamatório, gripe
<b>Amora</b>	<i>Morus nigra L.</i>	Folha	Menopausa
<b>Arruda</b>	<i>Ruta graviolens L.</i>	Ramos	Colica, febre, dor de barriga,
<b>Azeitona roxa</b>	<i>Syzygium</i> <i>jambolanum</i>	Casca	Diabetes
<b>Babosa/Aloe Vera</b>	<i>Aloe vera(L.) Bum.f.</i>	Folha	Fortificante capilar
<b>Batata Surucuina</b>	<i>Batata Surucuina s.p.</i>	Tuberculo	Picada de cobra
<b>Batatinha</b>	<i>Batattinha s.p.</i>	Tuberculo	Picada de cobra
<b>Boldo</b>	<i>Coleu barbatus</i> <i>Benth</i>	Folha	Dores no estômago
<b>Crajiru</b>	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G. Lohmann	Folha	Combate a febre, enflamações
<b>Caju</b>	<i>Anacadium</i> <i>occidentale</i>	Folha	Cicatrização
<b>Capeba</b>	<i>Pothomorphe</i> <i>umbellate</i>	Folha	Infecção dos rins, inflamação
<b>Capim santo</b>	<i>Cymbopogon citrates</i>	Folha	Calmante, fortificante capilar
<b>Carmelitana</b>	<i>Lippia alba</i>	Folha	Calmante, dor de barriga

**Tabela 3 cont.-** Plantas medicinais citadas pelos moradores dos bairros Macaxeiral e São Paulo na área urbana do município de Boca do Acre-AM. Informando suas alegações de uso.

<b>Castanheira</b>	<i>Bertholletia excels</i>	Casca/ Urisco	Vermes, diarreia
<b>Catinga-de-Mulata</b>	<i>Aeolanthus suaveolens</i> L.	Folha	Dores de ouvido
<b>Chapéu-de-Couro</b>	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schecht.)	Folha	Antiinflamatório
<b>Chicoria</b>	<i>Eryngium foentium</i> L.	Folha	Colicas
<b>CipoToira</b>	<i>Cipo Toira s.p.</i>	Folha	Epatiti
<b>Coco</b>	<i>Cocos nucifera</i>	Bucha	Combate ao colesterolo
<b>Coco Urucuri</b>	<i>syagrus coronate</i>	Óleo da amendua	Dor de dente
<b>Copaiba</b>	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Óleo/Casca	Inflamações de enfermidade, gastrite
<b>corama</b>	<i>Bryophyllum pinnata</i>	Folha	Inflamação, gripe, dor no estômago, palpitação, dor de cabeça, antealegico
<b>Couver</b>	<i>Bassica oleracea</i>	Folha	Dor de barriga, gases
<b>Crajiru</b>	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G. Lohmann	Folha	Combate a febre, enflamações
<b>Cravo-de-difunto</b>	<i>Tagetes minuta</i> L.	Ramo	Dengue, sarampo, gripe, febre
<b>Cumaru de Cheiro</b>	<i>Dipteryx Odorata</i>	Casca	Tosse, inflamação
<b>Cumaruzinho</b>	<i>Cumaruzinha s.p.</i>	Folha	Dor de barriga, gripe

**Tabela 3-** Plantas medicinais citadas pelos moradores dos bairros Macaxeiral e São Paulo na área urbana do município de Boca do Acre-AM. Informando suas alegações de uso.

<b>Elixir Parigórico</b>	<i>Ocimum selloi</i> <i>Benth.</i>	Folha	Dores de bariga
<b>Erva Cidreira</b>	<i>Lippia alba</i> <i>(Mill) N.E.Br.</i>	Folha	Calmante
<b>Eucalipto</b>	<i>Eucalyotus cf.</i> <i>citriodora Hook</i>	Folha	Torce
<b>Fruta Pão</b>	<i>Artocarpus incise</i>	Latex/Folha	Colesterol
<b>Gengibri</b>	<i>Zingiber</i> <i>officinale Rosc.</i>	Tuberculo	Tosse
<b>Goiabeira</b>	<i>Psidium</i> <i>guajavaL.</i>	Fruta, Folha	Diarreia
<b>Graviola</b>	<i>Annona muricata</i> <i>L.</i>	Folha	Probelmas cardiaco, falta de apetiti
<b>Hortelã</b>	<i>Mentha s.p.</i>	Folha	Dores de barriga, prisão de ventre, congestão nasal, dor de estômago, gastite, verme
<b>Hotelã Doce</b>	<i>Mentha s.p.</i>	Folha	Dor de colica
<b>Hotelã Pimenta</b>	<i>Mentha spicata L</i>	Folha	Gripe
<b>Insulina</b>	<i>Cissus sicyoides</i> <i>L.</i>	Folha	Diabetes
<b>Jambo Branco</b>	<i>Syzygium</i> <i>aquaum</i>	Folha	Colesterol
<b>Japona</b>	<i>Japona s.p.</i>	Folha	Dor no estômago
<b>Jatobá</b>	<i>Hymenaea</i> <i>courbaril</i>	Casca	Gastrite, inflamações, dor de mulher, tosse

**Tabela 3 cont.-** Plantas medicinais citadas pelos moradores dos bairros Macaxeiral e São Paulo na área urbana do município de Boca do Acre-AM. Informando suas alegações de uso.

<b>Jenipapo</b>	<i>Genipa Americana</i>	Fruto	Tosse, anemia
<b>Laranjeira</b>	<i>Citrus sinensis (L.) Osbeck</i>	Fruto/Casca do Fruto	Dores de estômago, gases
<b>Limão</b>	<i>Critus limon (L.)Osbeck</i>	Fruto	Gripe
<b>Malvarisco</b>	<i>Plectrathantus amoinicus</i>	Folha	Gripe, colicas
<b>Mangericão</b>	<i>Ocimum selloi Benth.</i>	Folha	Dor de cabeça, febre, gripe
<b>Mangueira</b>	<i>Mangifera indica L.</i>	Casca	Diarreia
<b>Marcela</b>	<i>Achyrocline satureioides (Lam.) DC</i>	Folha	Dor de barriga
<b>Mastruz</b>	<i>chenopodium ambrosioides L.</i>	Folha	Inflamação, gripe
<b>Meracilina</b>	<i>Meracilina s.p.</i>	Folha	Inflamações
<b>Mutuquinha</b>	<i>Justicia pectoralis Jacq. forma mutuquinha</i>	Folha	Dores de barriga
<b>Noni</b>	<i>Morinda citrifolia L.</i>	Fruto	Várias doenças
<b>Oryza</b>	<i>Pogostemon heyneanus Benth.</i>	Folha	Palpitação, presao alta, calmante
<b>Pião Branco</b>	<i>Jatropha curcas L.</i>	Folha	Cicatrizante
<b>Pião Roxo</b>	<i>Jatropha gossypiifolia</i>	Folha	Cicatrizante

**Tabela 3 cont.-** Plantas medicinais citadas pelos moradores dos bairros Macaxeiral e São Paulo na área urbana do município de Boca do Acre-AM. Informando suas alegações de uso.

<b>Picão</b>	<i>Bidens pilosa</i>	Folha	Fígado, dor no estômago, malária, epatite, emagrecer
<b>Pimenta Longa</b>	<i>Piper aduncum.</i>	Folha	Dor de cólica, antiinflamatório
<b>Pluma</b>	<i>Pluma s.p.</i>	Folha	Dor de barriga
<b>Quebra-Pedra</b>	<i>Euphorbia serpens</i> <i>H.B.K.</i>	Folha	Dores no estômago
<b>Quina-Quina</b>	<i>Coutarea Hexandra</i> <i>Schum</i>	Folha	Dores no estômago, triglicerídeos
<b>Sabugueira</b>	<i>Sambucus nigra</i>	Folha	Sarampo, catapora
<b>Sangue de Dragão</b>	<i>Crotonleclheri</i>	Latex	Gripe, antiinflamatório
<b>Sara tudo</b>	<i>Justicia calycina</i>	Folha	Cicatrização de ferimentos
<b>Sena</b>	<i>Senna angulata</i>	Folha	Diareia
<b>Sucuba</b>	<i>Hymatanthus</i> <i>sucuuba(spruce ex müll.</i> <i>Arg.) Woodson</i>	Latex/ Casca	Inflamação
<b>Tipi</b>	<i>Petivea alliacea</i>	Folha	Secresão
<b>Unha-de-Gato</b>	<i>Uncaria tomentosa</i>	Madeira	Inflamação, prostate
<b>Vassorinha</b>	<i>Scoparia dulcis L.</i>	Folha	Infecção, antialérgico
<b>Vick</b>	<i>Mentha arvensis</i> <i>L. Var. Piperascens</i> <i>Hilmes</i>	Folha	Gripe, febre, descongestão nasal



**Figura 7. A. Hortelã B. Cidreira C. Crajiru D. Malvarisco E. Pinhão roxo. F. Laranjeira G. Capim santo H. Corama.**



## CONCLUSÃO

Como já foi falado nesse estudo que a planta medicinal não vem do saber científico, mas se trata de uma sabedoria mais antiga que a atual, essa planta por suas vem tendo lugar de destaque no mundo científico devido sua eficácia e também pelo motivo de estamos em busca de remédio mais forte que possa combater microrganismos resistentes aos remédios atuais.

E no meio espaço entre o saber empírico e o saber científico médicos podem encontrado uma medicina alternativa que não prejudique a saúde de seus pacientes oferecendo ao que querem um tratamento à base de plantas de diversas partes do mundo.

Com essa pesquisa constatamos que apesar dos avanços da urbanização e também do grande número de fármacos oferecidos, em farmácias convencionais, a população que moram em áreas próximas a vazias dos rios de Boca do Acre-AM, vem transmitindo o seu conhecimento sobre as eficácias das plantas no tratamento de diversas doenças. Nesse viés foi constatado que 95% da população de perímetro urbana, ainda faz uso de planta para ajudar no tratamento de doenças e entre essas pessoas em sua grande maioria são mulheres que representa 72,5% das pessoas entrevistadas, que citaram 79 tipos de plantas medicinais, nesse processo também demonstramos que a parte mais utilizada como fonte de remédio é as folhas dos vegetais, nesse contraste a principal doença que ele costuma trata são as inflamações de diferentes naturezas, o que nos revela a importância desse conhecimento em áreas urbanas e a importância da pesquisa etnobotânica no resgate e preservação sociocultural das comunidades, que seja pelo valor histórico, ou que seja pelo seu valor comercial.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, E. M. F.; ALENCAR, N. L. **Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos**. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Orgs.). *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica*, p. 41-55. COMUNIGRAF. Recife. PE. NUPPEA. 2010.

ALVES R. R. N.; Alan de Angeles G. da Silva A. A. G.; Souto W. M. S.; Barboza R. R. D.; **utilização e Comércio de Plantas Medicinais em Campina Grande, PB, Brasil**. Revista eletrônica de Farmácia. 2007.

BATTISTI, C.; GARLET, T.M.B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; ANDRADE, A.; BADKE, R. M., 2013. **Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil**. Rev. Brasileira de Biociências. Rio Grande do Sul.

BRASIL. Decreto nº 5813, de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 jun. 2006. Seção 1.

DORIGONI, P.A., GHEDINI, P.C., FRÓES, L.F., BAPTISTA, K.C., ETHUR, A.B.M., BALDISSEROTTO, B., BÜRGER, M.E., ALMEIDA, C.E., LOPES, A.M. & ZÁCHIA, R.A. ,2001. **Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil**. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai* 4(1): 69–79.

Disponível

em:<<https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+boca+do+acre+amazonas&tbm=isc>>. Acessado 08 de dez. 2018.

Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acessado 08 de dezembro de 2018.

Disponível em: [WWW.idam.am.gov.br/uploads/2014/01](http://WWW.idam.am.gov.br/uploads/2014/01).> acessado em: 17 de maio de 2019.

FERREIRA, L. B.; RODRIGUES, M, O.; COSTA, J. M, **Etnobotânica das Plantas Medicinai Cultivadas nos Quintais do Bairro Algodoal em Abaetetuba/PA**. 2016. Verista Fitos. Rio de Janeiro Vol. 10 (3).

FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R., 2014. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768.

MACIEL M. A. M.; PINTO A. C.; VEIGA V. F. Jr.; Noema F. GRYNBERG N. F.; Aurea ECHEVARRIA A, 2002. **Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares.** *Quim. Nova*, Vol. 25, No. 3, 429-438.

MELO, M. D. 2008. **Boca do Acre- seus povoadores.** Ed. Vale.

OLIVEIRA C. J.; ARAÚJO T. L., 2007. **Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial1.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 09, n. 01, p. 93 - 105, 20.

OLIVEIRA, A. C. D; ROPKE, C. D, 2016. Os dez anos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e os principais entraves da cadeia produtiva de extratos vegetais e medicamentos fitoterápicos no Brasil.

Alves R. R. N.; Alan de Angeles G. da Silva A. A. G.; Souto W. M. S.; Barboza R. R. D.; **utilização e Comércio de Plantas Medicinais em Campina Grande, PB, Brasil.** *Revista eletrônica de Farmácia.* 2007.

